



Análise da cobertura sobre a fronteira Brasil-Venezuela na Folha de Boa Vista-RR, em 2012.¹

Jéssica Laurie Ferreira GADELHA²

Aline Rodrigues LEÃO³

Elinaldo da Silva SANTOS⁴

Tatiane Pereira RAMOS⁵

Berto Batalha Machado CARVALHO⁶

Schirley LUFT⁷

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista , RR

RESUMO

O estudo pretende explorar como se constrói a cobertura dos fatos relacionados à fronteira Brasil-Venezuela, na Folha de Boa Vista, no ano de 2012. Trata-se de uma análise de conteúdo de caráter quantitativo e qualitativo que objetiva compreender a produção de notícias, partindo da premissa de que as fronteiras são espaços férteis para o desencadeamento de acontecimentos nas mais diversas áreas, processo para o qual a imprensa exerce um papel preponderante.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Análise de conteúdo; Fronteira Brasil-Venezuela; Jornal Folha de Boa Vista.

INTRODUÇÃO

A fronteira entre o Brasil e a Venezuela começa entre o ponto tríplice com a Colômbia no Rio Negro, e o ponto tríplice com a Guiana, no alto do Monte Roraima.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: jehlaurie@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: line_rodrigues_leao@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: elinaldosanto@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: tathiramos@hotmail.com

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: bertobatalha@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFRR, email: sluft@uol.com.br



São 2.199 km, sendo apenas 90 km convencionais e 2.109 km definidos pela linha divisória de águas entre as bacias do Amazonas (Brasil) e do Orinoco (Venezuela).⁸

Apesar da extensa dimensão que marca o limite entre os dois países, a região possui uma baixa densidade populacional. Esse fato decorre porque quase 100% da área pertence ao Governo Federal, isto é, são terras da União. Na região estão localizadas três reservas indígenas: a Reserva São Marcos, Raposa Serra do Sol e Reserva Yanomami – etnia que habita o Brasil e a Venezuela, a mais extensa, com uma área de 9.419.108 ha, demarcada em 1992. Na região também estão instalados três Pelotões de Fronteira do Exército, distribuídos nos municípios de Uiramutã, Pacaraima e Auaris - este localizado em território Yanomami.

Grande parte da população está concentrada na cidade de Pacaraima - a única localidade não indígena da região, que possui uma população de 10.433 mil habitantes, segundo dados do IBGE – Censo 2010. A população é composta na sua maioria, por imigrantes vindos principalmente da Região Nordeste do Brasil, atraídos pelo sonho do garimpo. O processo migratório é semelhante ao que ocorreu na capital de Roraima, Boa Vista, a partir da década de 70.

A cidade de Pacaraima se localiza há 15 km de Sta Elena de Uairen, capital do município venezuelano de Gran Sabana, no Estado de Bolívar. Esta é uma região rica em recursos naturais, com vocação para o garimpo, o turismo ecológico, e onde se localiza o Monte Roraima um dos pontos mais visitados por turistas do mundo inteiro, e também símbolo demarcatório da tríplice fronteira, Guiana, Brasil e Venezuela. Em 1999, o município de Sta Elena de Uairen tornou-se Zona de Livre Comércio.

Com o asfaltamento da BR-174, concluído em 1998, ligando a Zona Franca de Manaus (AM) com a Venezuela, e a implantação de linhas de ônibus regulares entre Boa Vista e Pacaraima, o fluxo de pessoas se intensificou na fronteira entre os dois países, fenômeno que ocorre tanto de brasileiros em direção à Venezuela, como de venezuelanos em direção ao Brasil.

A proximidade entre as duas cidades gera um fluxo de relações entre brasileiros e venezuelanos envolvendo interesses diversos: exportação, comércio, esporte, turismo, etc, que tornaram-se objeto de estudos nos meios acadêmicos regionais. Além disso, a fronteira é marcada por um fluxo de relações interpessoais, amistosas e fraternas, mas

⁸ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_Brasil-Venezuela



também por conflitos sociais. Um exemplo recorrente refere-se à prisão de garimpeiros brasileiros que exploram ouro ilegalmente na Venezuela.

Os pressupostos explicitados até aqui, subentende um fluxo de processos comunicacionais permanentes e de toda ordem, que suscitam uma melhor compreensão no âmbito da pesquisa em comunicação social. Investigar como a imprensa de Roraima, neste caso, o Jornal Folha de Boa Vista cobre os temas relacionados à fronteira Brasil Venezuela é de fundamental importância não somente para o avanço das pesquisas em jornalismo mas sobretudo por tratar-se de um território ainda inexplorado do ponto de vista acadêmico e prático.

A pesquisa foi elaborada pelos alunos Jéssica Laurie, Aline Leão RODRIGUES, Elinaldo da Silva Ramos, Tatiane Pereira Ramos, Berto Batalha Machado Carvalho, Francisca Silva de Andrade, Narayana da Silva Moura, Mayra, Celina da Silva Pereira, Marcos Antonio Salomão dos Santos, Márcio Marco, Wesley Oliveira da Luz, Leandro Luiz de Castro e Paulo Roberto Alves Freire Júnior, matriculados na disciplina Comunicação Comparada, período, período 2012.2, do Curso de Comunicação Social – habitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Roraima, sob a orientação da Profa Dra. Schirley Luft.

1 Um breve histórico da Folha de Boa Vista

O Jornal Folha de Boa Vista teve sua primeira edição publicada em 21 de Outubro de 1983. Foi fundado por quatro jornalistas: Fernando Estrela, Cosete Spindola, Sônia Tarcitano e Cicero Cruz Pessoa. Montado em Boa Vista e de maneira artesanal, o jornal era enviado de avião para a editora Calderaro – empresa pertencente ao grupo do Jornal A Crítica, em Manaus. Circulava três vezes por semana com um caderno na capital de Roraima, Boa Vista. (FOLHA DE BOA VISTA, 2008).

No editorial da primeira edição os fundadores citaram: “Nossa ideia é montar um jornal independente” (SOUZA,2012), o que era difícil quando o País vivia sob a ditadura e Roraima ainda era Território Federal. Mesmo assim, o jornal manteve um editorial independente, voltado exclusivamente aos interesses da sociedade e não de grupos políticos(SOUZA,2012). No entanto, manter-se nesse cenário trouxe muitas dificuldades financeiras, que resultaram na separação do grupo de fundadores e na venda do jornal para o grupo Kimak (SOUZA,2012).



Em 1988, 30% das ações do jornal foram vendidas para o empresário Getúlio de Alberto de Souza Cruz. Em uma tentativa de recuperar a empresa, o empresário e sua família, assumiram o jornal e a gráfica (SOUZA,2012). Deste modo, a Folha passou a circular toda terça-feira, mas só chegava às bancas dias depois. Porém as dificuldades perduravam:

“Em instalações precárias, feitas em alvenaria e madeira, com equipamentos sucateados física e tecnologicamente, produzir e fazer circular um jornal se transformava numa guerra entre a intenção e as circunstâncias adversas. Especialmente num cenário de uma empresa com a dívida superior ao patrimônio.” (FOLHA DE BOA VISTA, 2008, p.1)

No ano seguinte, a venda de ações pela empresa possibilitou que fosse adquirida uma nova impressora da marca Salona, diminuindo pela metade os gastos com papel. A circulação do jornal, que ainda era irregular, passou a ter uma frequência cada vez maior e em 1999 tornou-se diária. Em 2002 a compra de máquinas fotográficas digitais substituiu as fotografias de papel.

Em outubro de 2003, o Grupo Folha, se consolida com a criação da Rádio Folha AM 1020, com a proposta de seguir a mesma linha editorial do jornal “Será Folha de Boa Vista nas ondas do rádio” (FOLHA- 2012). Suas ondas AM possibilitaram o alcance tanto na capital como em todos os municípios do Estado.

Um ano depois foi criada no jornal impresso mais um caderno, o ClassiFolha, este destinado exclusivamente para os classificados, onde qualquer pessoa anuncia gratuitamente. Em 31 de outubro de 2005 o jornal lançou o Folha Web, um website com a premissa de ser um jornal on-line mais arrojado e adiantando fatos, acessível no endereço: <http://www.folhabv.com.br/>.

Atualmente o jornal circula com sete editorias, distribuídas em dois cadernos mais os classificados. Sua tiragem diária ultrapassa os oito mil exemplares distribuídos em todos os municípios do Estado. A sede do jornal funciona na R Lobo D'almada, Nº 21, Bairro São Francisco. O horário de expediente externo é das 8h às 18h. Sua equipe é formada por um Diretor Comercial, Paula Cruz, Diretora Financeira, Nazaré Cruz, Diretor Técnico, Getúlio Cruz, uma Chefe de Redação, Sheneville Araujo e sete editores, sete repórteres, dois fotógrafos, um colunista social e um chargista.



2 Procedimentos metodológicos – A pesquisa

O método utilizado nessa pesquisa foi a análise de conteúdo que se baseia em “descrever e interpretar” o conteúdo contido em documentos e textos. (MORAES, 1999). A análise baseou-se primeiramente no método quantitativo, quando buscamos identificar o número de notícias publicadas pelo jornal Folha de Boa Vista, sobre a fronteira Brasil-Venezuela.

HERSCOWITZ (2007) atenta para o fato de que a pesquisa quantitativa, por tratar-se de um método sistemático e preciso, contribui para subsidiar a análise qualitativa na elucidação do objeto jornalístico, neste caso, o aprofundamento e detalhamento dos principais tópicos, ou principais temas e falas abordados no noticiário.

A característica híbrida da análise de conteúdo pode ser vista como um método que reúne elementos quantitativos e qualitativos [...] Tamanho, formato e frequência de informação são capazes de determinar seu impacto social ou a intensidade dos seus significados, sem que se conheçam os fatores não-quantitativos que auxiliam os pesquisadores na interpretação e na crítica desses fenômenos (p. 125).

A segunda etapa da pesquisa trata-se de uma análise qualitativa visando identificar os principais tópicos, principais temas e também as falas mais relevantes abordados pelo Jornal, para a explicação dos fatos.

2.1 Análise quantitativa

A tabela abaixo aponta a quantidade e frequência de matérias elaboradas com base no conjunto de notícias e reportagens sobre a fronteira Brasil-Venezuela, publicadas no Jornal Folha de Boa Vista, no período de 01/01/12 a 31/12/12. Uma entrevista também foi incluída ao nosso corpo de análise.

As matérias foram identificadas manualmente, fotografadas, e posteriormente, parte, foi extraída da versão *on line*, no endereço <http://www.folhabv.com.br>. Foram totalizadas 28 notícias; destas, 15 na editoria de Cidades; 8 na editoria de Polícia; e 5 na editoria de Política.

As matérias foram digitalizadas e numeradas em ordem crescente, e identificadas de acordo com a data da publicação, e a respectiva editoria em que foram publicadas. Só foram computadas as matérias produzidas no âmbito local.

O Gráfico 1 revela que houve oscilações com relação ao número de matérias publicadas entre os doze meses do ano em estudo. Notamos que a frequência é irregular e atrelada ao factual, pois há meses que não foi publicada nenhuma matéria.

A tabela a seguir mostra como ocorreu a cobertura referente a temas fronteiriços pelo Jornal Folha de Boa Vista, durante o período estudado.

Gráfico 1
Jornal Folha de Boa Vista

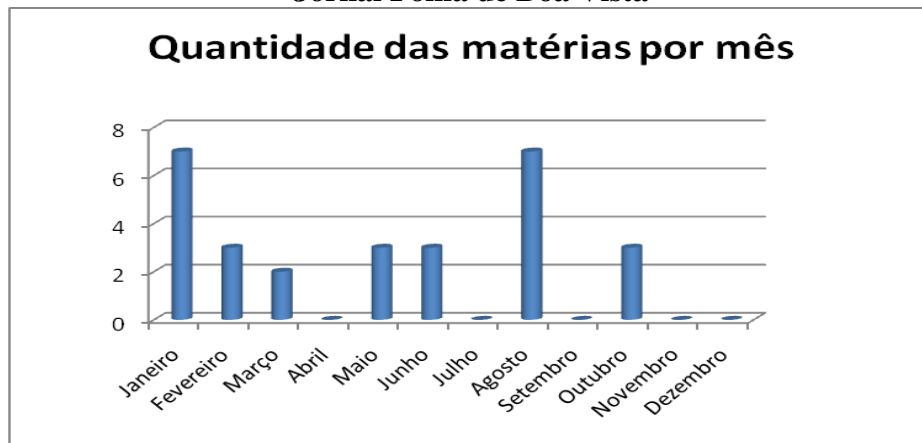


Gráfico 1 - Quantidade das Matérias por mês (Total: 28).

Fonte: Da própria pesquisa.

A tabela acima demonstra um aspecto relevante do nosso objeto de pesquisa. Que houve uma disparidade entre o número de notícias publicadas sobre a fronteira Brasil-Venezuela, durante os meses de janeiro e agosto; e os meses de abril, julho, setembro, novembro e dezembro de 2012, quando não foi publicada nenhuma matéria, de acordo com o material pesquisado.

A não publicação de notícias nos meses de abril, julho, setembro, novembro e dezembro, demonstra uma lacuna significativa e problemática da cobertura; o não reconhecimento da existência de um sistema de relações envolvendo a fronteira Brasil-Venezuela nas mais diversas áreas, principalmente no campo econômico. Os problemas de cobertura se acentuam se considerarmos que a Venezuela ingressou no Mercosul, em 2012, o que, em longo prazo, poderá trazer benefícios ao Estado de Roraima, na área de exportação de produtos primários, por exemplo. Roraima está localizado no extremo



norte do Brasil e é considerado um corredor de exportação para a Venezuela e Caribe, e também para a Europa, via Guiana.

A frequência de matérias publicadas durante os meses de janeiro e agosto de 2012 e, por outro lado, a não incidência registrada nos meses de abril, julho, setembro, novembro e dezembro indica que a cobertura das relações fronteiriças, entre Brasil e Venezuela, a partir de Roraima, se dá de forma fragmentada e descontínua, e que a Folha de Boa Vista procura enfatizar eventos factuais relacionados a conflitos sociais, políticos, e que atingem mais diretamente a opinião pública roraimense.

2.2 Análise qualitativa

QUADRO 1
Jornal Folha de Boa Vista
Título das matérias

N ^a	Título	Editoria	Edição/Data
01	Balança comercial teve déficit em novembro	Cidades	6527 - 04/01/2012
02	IML tem seis corpos que podem ser enterrados como indigentes	Polícia	6528 – 05/01/2012
03	Seis pelotões serão instalados em RR	Política	6528 – 05/01/2012
04	Livro ‘Fronteiras Abertas’ aponta abandono da aduana brasileira	Cidades	6528 – 05/01/2012
05	Turistas deixam certidão para última hora	Cidades	6533 – 11/01/2012
06	Autoridades amenizam situação na VE??	Cidades	6544 – 24/01/2012
07	Polícia da VE diz que identificou bandidos	Polícia	6545 – 25/01/2012
08	Outro turista é assaltado na Venezuela	Polícia	6552 – 02/02/2012
09	PF estoura ‘posto’ de gasolina clandestino	Cidades	6555 – 06/02/2012
10	TCU aponta falhas da PF na fronteira	Cidades	6571 - 27/02/2012
11	Mozarildo reivindica que governo federal autorize importação de gasolina da Venezuela	Política	6591 – 21/03/2012
12	Taxista denuncia sumiço de seu carro na Venezuela	Polícia	6591 – 21/03/2012
13	Venezuelanos e brasileiros fazem protesto	Cidades	6641 – 19 e 20/05/2012
14	Rodovia na Venezuela é desbloqueada	Cidades	6643 – 22/05/2012
15	Brasil e Venezuela treinam combate a crimes	Cidades	6644 – 23/05/2012
16	Justiça Itinerante registra brasileiros filhos de venezuelanos em Pacaraima	Cidades	6668 – 20/06/2012
17	Buracos causam transtorno a motoristas	Cidades	6670 – 22/06/2012
18	Colombiano é preso com 1 quilo de cocaína	Polícia	6675 – 28/06/2012



19	Carro capota e explode na BR-174	Polícia	6704 – 01/08/2012
20	Venezuela no Mercosul RR será um dos principais beneficiados	Política	6704 – 01/08/2012
21	PRF apreende carro com gasolina ilegal	Polícia	6706 – 03/08/2012
22	Dupla assalta taxista venezuelano	Polícia	6712 – 10/08/2012
23	Mercosul não deve se limitar a troca comercial, diz deputado Raul Lima	Política	6714 – 13/08/2012
24	Senador pede esclarecimentos ao embaixador da Venezuela sobre tratamento a Brasileiros	Política	6718 – 17/08/2012
25	Garimpeiros são acusados de chacina na VE	Cidades	6730 – 31/08/2012
26	Eleitores atravessam a fronteira a pé para votar em Pacaraima	Cidades	6762 – 08/10/2012
27	Venezuelanos chegaram cedo às urnas em Santa Elena de Uairén	Cidades	6762 – 08/10/2012
28	Ipea ouve entidades sobre problema para estreitar relações Brasil/Venezuela	Cidades	6777 - 28/10/2012

O jornal Folha de Boa Vista tem sete editorias, sendo elas: Cidades, Especiais, Esportes, Opinião, Polícia, Política e Variedades. A pesquisa constatou que as matérias relacionadas à fronteira Brasil-Venezuela durante o período pesquisado foram publicadas em apenas três editorias: Cidades, Polícia e Política.

A análise qualitativa também demonstrou, numa primeira etapa, que o maior número de matérias relacionadas à fronteira Brasil-Venezuela foram publicadas na editoria de Cidades, 15 no total; que se referem ao campo político, social e econômico. Na área econômica, por exemplo, o Jornal enfatiza o turismo – embora não se aprofunde na questão. Com a conclusão da BR-174, em 1998, ligando Manaus a Pacaraima – cidade localizada na fronteira com a Venezuela, o turismo se intensificou, principalmente de brasileiros – roraimenses e manauaras, em direção às praias venezuelanas. Há mais de uma década, a praia caribenha de Margarita tem sido o destino mais procurado por um grande número de turistas brasileiros.

Entendemos que a matéria 4, do Quadro acima, intitulada “Livro ‘Fronteiras Abertas’ aponta abandono da aduana brasileira”, é uma das mais relevantes no conjunto analisado porque atenta para um problema recorrente na fronteira Brasil-Venezuela, e que requer maior atenção por parte da imprensa regional. O livro escrito por um jornalista e um analista tributário investiga o abandono das fronteiras brasileiras, incluindo a de Roraima com a Venezuela e Guiana.



A matéria ressalta que: “... na fronteira com a Venezuela, no município de Pacaraima, não há atualmente nenhum analista tributário lotado. Apenas cinco auditores fiscais atendem à demanda intensa na região. Quando o estudo foi realizado em 2011 havia cinco analistas e três auditores, quando o número desejável é de oito e cinco profissionais, respectivamente (...).

A presença do servidor aduaneiro contribui para inibir a criminalidade, inclusive, pois a Receita Federal também atua em parceria com a Polícia Federal nas fronteiras fazendo apreensões de drogas, armamentos, além de apoiar órgãos, como a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Ministério da Agricultura, no controle de pragas e outras irregularidades ocorridas na fronteira.

De acordo com a reportagem “o servidor aduaneiro é o primeiro contato com o turista e representa a presença do Estado” na fronteira. Por isso, a presença desse profissional é fundamental para conter crimes praticados em diversas áreas, afirma Welton Lúcio, delegado do Sindicato Nacional dos Analistas Tributários da Receita Federal (Sindireceita).

A matéria 10, intitulada “TCU aponta falhas da PF na fronteira” tem relação com a anterior porque trata sobre a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para avaliar as ações de repressão ao tráfico de drogas nas fronteiras do Brasil, de responsabilidade da Polícia Federal (PF). O baixo efetivo policial e a alta rotatividade nas delegacias do órgão, inclusive na unidade de Pacaraima, fronteira com a Venezuela, que é a única existente em Roraima, em região de fronteira, é apontado pelo TCU como um dos principais problemas da PF Roraima.

A auditoria do TCU também levantou dificuldades quanto à gestão dos bens apreendidos nas ações de combate ao tráfico de drogas, automóveis, etc. A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), por meio do Fundo Nacional Antidrogas (Funad), não tem conseguido realizar tempestivamente os leilões desses bens, que, com o passar do tempo, sofrem grande depreciação e desvalorização.

Conforme já foi levantado acima, a pesquisa demonstrou que as matérias mais relevantes publicadas na Editoria de Cidades sobre a fronteira Brasil-Venezuela se referem a temas políticos, isto é, problemas no gerenciamento da fronteira, o que contribui para a prática de crimes de toda ordem, como, por exemplo, o contrabando de gasolina, praticado por brasileiros. A Venezuela possui um dos combustíveis mais baratos do MERCOSUL. Isso faz com que as notícias relacionadas ao contrabando de gasolina, um dos crimes mais notórios nas matérias analisadas apareçam com frequência



nas páginas do Jornal Folha de Boa Vista. Só para exemplificar, na capital de Roraima, Boa Vista, um litro de gasolina custa em média R\$ 3,05, enquanto na Venezuela custa em torno de R\$ 0,56 centavos, para brasileiros, e cerca de R\$ 0,02 centavos para os venezuelanos. O combustível contrabandeado da Venezuela custa em média R\$ 2,35 no mercado negro em Boa Vista, uma diferença de 23% a menos em relação ao preço cobrado nos postos de gasolina.

A pesquisa também demonstrou que as notícias relacionadas à exportação e importação na fronteira Brasil-Venezuela são apresentadas de forma superficial. A Matéria 1: “Balança comercial teve déficit em novembro”, trata de aspectos relacionados à importação e exportação de produtos, entre os países fronteiriços ao Estado de Roraima – Venezuela e Guiana, mas apenas citando-os.

As Matérias 13 e 15 intituladas “Venezuelanos e brasileiros fazem protesto” e “Brasil e Venezuela treinam combate a crimes”, publicadas na editoria de Cidades tratam sobre conflitos e ações conjuntas entre Brasil e Venezuela. A primeira sobre os protestos de brasileiros e venezuelanos contrários à operação entre o Exército Brasileiro e a Guarda Nacional Venezuelana, que destruiu equipamentos e campos de mineração, além de pistas de pouso clandestinas em regiões de garimpo na fronteira. A segunda se refere ao acordo entre Brasil e Venezuela para treinamento e combate ao tráfico de aeronaves supostamente envolvidas em atividades ilegais.

A matéria 25, intitulada, “Garimpeiros são acusados de chacina na VE”, também publicada na Editoria de Cidades, e que foi capa da edição 6730 de 31/08/2012, no nosso entender, uma das mais relevantes do ponto de vista social, revela mais um problema recorrente na fronteira do Brasil com a Venezuela; a violência contra indígenas por garimpeiros brasileiros. A matéria trata de um suposto massacre de cerca de 80 indígenas Yanomami, do subgrupo Sanomã, que teriam sido atacados por garimpeiros brasileiros, na aldeia Irothatheri, próxima à aldeia brasileira de Auaris, onde o Exército mantém um Pelotão Especial de Fronteira (PEF).

A denúncia foi apresentada na Promotoria-Geral e a Defensoria Popular, em Puerto Ayachucho, na Venezuela e também perante a 52ª Brigada de Guarnição Militar, que registrou os depoimentos. O documento, de acordo com a matéria, faz referências às frequentes denúncias dos índios Yanomami, feitas aos diversos órgãos do governo venezuelano, desde 2009, sobre a crescente invasão garimpeira e o consequente aumento da violência entre os garimpeiros e os índios. Violência física, ameaças e a contaminação da água por uso de mercúrio causando a morte de vários indígenas são



alguns dos problemas decorrentes da exploração ilegal de ouro na região. As áreas de garimpo existentes no lado venezuelano da fronteira atraem os brasileiros que operam de forma ilegal naquele País.

Conforme vimos até aqui, a editoria de Cidades enfatiza problemas políticos, econômicos e sociais que de alguma forma atingem a população fronteiriça, e os próprios roraimenses.

Já na editoria de Política, com apenas 5 matérias publicadas, se destacam temas relativos à entrada da Venezuela no Mercosul. A Matéria 20, intitulada “Venezuela no MERCOSUL - RR será um dos principais beneficiados”, trata sobre os possíveis benefícios econômicos do Acordo para o Estado de Roraima, tanto no que se refere à importação de produtos como gêneros alimentícios, da Venezuela, assim como a exportação de produtos de Roraima para aquele País, como refrigerantes e água mineral.

A mesma editoria também aborda questões relacionadas às ações do Governo Federal para proteção da fronteira, conforme a Matéria 3 - “Seis pelotões serão instalados em RR” que trata sobre a previsão de instalação de seis novos pelotões de fronteira dentro e fora das terras indígenas fronteiriças. De acordo com a reportagem, a instalação de mais pelotões do Exército é um programa do Governo Federal, via Ministério da Defesa com aproximadamente 20 anos para sua conclusão.

Outro tema relevante tratado na editoria de Política se refere a um pedido de autorização para importação de gasolina para o Estado de Roraima feito pelo Senador Mozarildo Cavalcante. De acordo com a reportagem intitulada “Mozarildo reivindica que governo federal autorize importação de gasolina da Venezuela”. A medida acabaria com o contrabando, este, um dos maiores problemas registrados na fronteira entre os dois países.

A Matéria 23, com o título “MERCOSUL não deve se limitar a troca comercial (...)” trata de uma entrevista concedida pelo deputado federal Raul Lima que questiona a entrada “apressada” da Venezuela no MERCOSUL. A formalização do Acordo, ocorrida em agosto de 2012, suscitou debates sobre os seus reais benefícios para o Estado de Roraima. O mesmo tema também é levantado na Matéria 20, com o título “Venezuela no MERCOSUL RR será um dos principais beneficiados”, onde é retratada a opinião dos representantes da bancada federal de Roraima.

Com relação a essa questão, o deputado federal Raul Lima (PSD), antes de conceder a entrevista que questionava a entrada da Venezuela no MERCOSUL, acreditava que Roraima entraria em uma fase econômica comercial e industrial mais



próspera, considerando que as empresas locais enfrentam dificuldades constantemente, tanto pelas barreiras administrativas impostas para a abertura de indústrias, e também pelo baixo desempenho da economia do Estado, subsidiada principalmente, pelo salário dos servidores públicos.

Com a entrada da Venezuela no MERCOSUL, o deputado vê aumentadas as possibilidades para o Estado de Roraima, competir no mercado venezuelano. Com a uniformização da legislação sanitária e a queda dos impedimentos para entrada de produtos como refrigerantes e água mineral, que enfrentam barreiras para a obtenção de registros sanitários das autoridades venezuelanas. Além de demorados, os processos administrativos frente a órgãos venezuelanos, em Caracas, despendiam altos custos financeiros para entrada de produtos brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após feito o levantamento de dados e a análise do conteúdo de forma quantitativa e qualitativa, constatou-se que se dividirmos o total de notícias (28) publicadas na Folha de Boa Vista sobre a fronteira Brasil-Venezuela, e fizermos uma média, foram publicadas duas matérias sobre o assunto durante oito meses do ano e três nos outros quatro meses. Porém, esta não foi a realidade. Observou-se uma ausência de notícias, factuais ou não, em cinco dos 12 meses pesquisados.

Esse fato demonstra num primeiro momento que o Jornal Folha de Boa Vista não cobre os temas relacionados à fronteira Brasil-Venezuela de forma contínua e sistemática, tampouco na frequência que deveria, considerando a frequência e a importância dos fatos ocorridos na região para o contexto regional, em especial para o Estado de Roraima. A pesquisa comprovou, portanto, que a cobertura é factual; uma afirmação que se comprova através da incidência de notícias publicadas nos meses de janeiro e agosto, quando o número aumenta. No mês de janeiro, período de férias, muitos brasileiros procuram o país vizinho devido às facilidades de acesso para compras e o câmbio mais barato. Neste mês, as matérias “Balança comercial teve déficit em novembro”, “Turistas deixam certidão de nascimento para última hora” enfatizam esta afirmação.

No mês de agosto, dois fatores preponderaram para a divulgação de matérias fronteiriças; a entrada da Venezuela no grupo MERCOSUL e o período de eleições municipais brasileiras e venezuelanas, evidente nas matérias: “Venezuela no



MERCOSUL RR será um dos principais beneficiados”, “MERCOSUL não deve se limitar a troca comercial, [...]”, “Eleitores atravessam a fronteira a pé para votar em Pacaraima” e “Venezuelanos chegaram cedo às urnas em Santa Elena de Uairém”.

E quanto aos cinco meses em que nenhuma matéria foi publicada? Esse resultado nos leva a questionar: Por que a Folha de Boa Vista não se apropria melhor dos acontecimentos econômicos, políticos e sociais, relacionados à fronteira Brasil-Venezuela para a criação de uma Agenda, em função da abundância de informações existentes. Questões a partir das quais, o Jornal poderia se tornar uma referência não somente local ou regional, mas também nacional. .

Pressupostos demonstram que há um feixe de relações na fronteira entre os dois países, e que por consequência desencadeiam processos comunicacionais permanentes e de toda ordem, que suscitam um aprofundamento, e mais qualidade nas notícias. Neste aspecto a matéria mais relevante, no âmbito social, se refere à editoria de política, que aponta para problemas governamentais relacionados ao gerenciamento das fronteiras. A exemplo, as três reservas indígenas localizadas na região e que durante todo o ano de 2012, só receberam destaque em uma matéria; “Garimpeiros são acusados de chacina na VE”, na qual índios vêm denunciando a invasão dos garimpeiros e aumento da violência na região.

Entendemos que notícias como esta e as demais analisadas no decorrer do estudo, podem desencadear a criação de uma Agenda voltada para explicar posicionamentos de todos os envolvidos, as dificuldades existentes, as implicações, políticas, econômicas, etc., dessa relação.

O jornal Folha de Boa Vista tem sete editorias, sendo elas: Cidades, Especiais, Esportes, Opinião, Polícia, Política e Variedades. Constatamos que as matérias sobre a fronteira foram publicadas em três editorias somente: Cidades, Polícia e Política.

Tendo em vista que quatro editorias não apontam interesse no assunto, nos indagamos, por exemplo, da editoria de Cultura, porque essa área não recebe uma maior atenção já que nos últimos anos são constantes e intensos os eventos culturais transnacionais, tanto em Santa Helena de Uairén, Pacaraima e também em Boa Vista.

Entendemos também, que existe uma carência de fontes oficiais, no Brasil e Venezuela, neste caso, em Boa Vista/Pacaraima e em Sta Elena do Uairen, dispostas a falar sobre os fatos, principalmente os conflitos na fronteira entre os dois países. A falta de meios de comunicação na fronteira, seja uma sucursal da Folha ou de meios de comunicação próprios no município de Pacaraima, contribuem para compreendermos



com mais precisão a baixa incidência de notícias publicadas durante o período pesquisado. Problema que já fora identificado por Wirismar Ramos (2006, p. 47).

[...] Pacaraima não dispõe de nenhuma emissora de rádio e sua população fica a mercê da programação das FM's venezuelanas, já que Santa Elena dispõe de três emissoras de rádio – duas comerciais (Frontera FM92.9, inaugurada em 1999, e Activa FM100.3, no ar desde 2001) [...].

Concluimos, portanto, que o Jornal Folha de Boa Vista prioriza o factual, e os fatos ocorridos na capital Boa Vista, pois esta detém maior parte da circulação diária do jornal.

No entanto, com base nessa pesquisa, acreditamos seja possível ampliar a periodicidade de publicações que tratem mais efetivamente dos assuntos relacionados à fronteira Brasil-Venezuela.

REFERÊNCIAS

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RAMOS, Wirismar Soares Ramos. **Entre o isolamento e a mídia: Análise semiótica da Inexistência de Mídia Brasileira na Cidade Fronteiriça de Pacaraima**. Boa Vista: UFRR, 2006. Monografia apresentada para obtenção da Graduação em Comunicação Social habilitação em Jornalismo.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6527. **Balança comercial teve déficit em novembro**, publicado em 04/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6528. **IML tem seis corpos que podem ser enterrados como indigentes**, publicado em 05/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed.6528. **Seis pelotões serão instalados em RR**, publicado em 05/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed.6528 Livro **'Fronteiras Abertas' aponta abandono da aduana brasileira**, publicado em 05/01/2012.



JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6533. **Turistas deixam certidão para última hora**, publicado em 11/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6544. **Autoridades amenizam situação na VE??**, publicado em 24/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6545. **Polícia da VE diz que identificou bandidos**, publicado em 25/01/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6552. **Outro turista é assaltado na Venezuela**, publicado em 02/02/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6555. **PF estoura ‘posto’ de gasolina clandestino**, publicado em – 06/02/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6571. **TCU aponta falhas da PF na fronteira**, publicado em 27/02/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6591. **Mozarildo reivindica que governo federal autorize importação de gasolina da Venezuela**, publicado em 21/03/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6591. **Taxista denuncia sumiço de seu carro na Venezuela**, publicado em 21/03/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6641. **Venezuelanos e brasileiros fazem protesto**, publicado em 19 e 20/05/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6668. **Brasil e Venezuela treinam combate a crimes**, publicado em 23/05/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6644. **Justiça Itinerante registra brasileiros filhos de venezuelanos em Pacaraima**, publicado em 20/06/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6670. **Buracos causam transtorno a motoristas**, publicado em 22/06/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6670. **Colombiano é preso com 1 quilo de cocaína**, publicado em 28/06/2012.



JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed.6704 . **Carro capota e explode na BR-174**, publicado em 01/08/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed.6704 . **Venezuela no Mercosul RR será um dos principais beneficiados**, publicado em 01/08/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6706 . **PRF apreende carro com gasolina ilegal**, publicado em 03/08/2012

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6712 . **Dupla assalta taxista venezuelano**, publicado em 10/08/2012

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6714. **Mercosul não deve se limitar a troca comercial**, diz deputado Raul Lima, publicado em 13/08/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6718. **Senador pede esclarecimentos ao embaixador da Venezuela sobre tratamento a Brasileiros**, publicado em 17/08/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6730. **Garimpeiros são acusados de chacina na VE**, publicado em 31/08/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6762. **Eleitores atravessam a fronteira a pé para votar em Pacaraima**, publicado em 08/10/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6762. **Venezuelanos chegaram cedo às urnas em Santa Elena de Uairén**, publicado em 08/10/2012.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, ed. 6777. **Ipea ouve entidades sobre problema para estreitar relações Brasil/Venezuela**, publicado em 28/10/2012.

SOUZA, Jessé. **Conheça a história e a trajetória da Folha de Boa Vista**. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=118142> , acesso em 26 de Março de 2013 às 14h35

WIKIPÉDIA. **Brasil-Venezuela**. http://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_Brasil-Venezuela , acesso em 04 de abril de 2013.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rr>, acesso em 03 de Abril de 2013.